

Análise do Movimento Grupal. Idosos em Movimento: A luta contra a ideologia

Autores

Marcelo Rodrigo Parazzi

Orientador

Maria Aparecida Pelissari

1. Introdução

Nossa sociedade pós-moderna demonstra uma marcante exclusão dos extremos do desenvolvimento humano, ou seja, a infância e a chamada terceira idade. Concentrando-nos nessa última fase da vida, sabemos que o devir cotidiano daqueles denominados de adultos ativos, acaba por se tornar excludente dos idosos.

A ideologia que transita através da massa subjetiva de nossa realidade brasileira, acaba por denegrir e minimizar ao máximo as possibilidades de ações daqueles que vão se aposentando do mercado de trabalho. Muitas vezes, tal ideologia acaba por ser introjetada pelo idoso, levando-o a se ver a margem da sociedade, como uma pessoa incapacitada e desse modo tendo um caminho único, a espera pela morte.

Com o entorno do ancião colocando-o no lugar de impossibilitado, com a falta de políticas públicas, que dêem conta da passagem da idade adulta para a terceira idade e ainda, com o controle subjetivo promovido pela ideologia, a gradativa estagnação dessas pessoas se torna acelerada e uma maior vulnerabilidade de serem acometidos por doenças tanto físicas como psíquicas, torna-se considerável.

É verdade que existem trabalhos que são realizados por diversas instituições especializadas na atenção ao idoso, mas muitas vezes, elas próprias acabam, mesmo que sem intenção, reproduzindo um assistencialismo muito prejudicial à continuidade da vida nesse período. Pois o assistencialismo exacerbado dirigido aos idosos acaba por explicitar a ideologia de que eles não são capazes de cuidarem de si próprios, mesmo estando em perfeitas condições físicas. Encontra-se em evidência atualmente dificuldades em entender quais os significados desse momento do desenvolvimento humano. Podemos observar idosos não sendo tratados como tais, acabam recebendo tratamento de criança, mas também não são vistos como adultos, a pergunta que devemos fazer então é, o que são afinal? Como devem ser tratados?

Sem a pretensão de respostas acabadas, é importante trilhamos caminhos que nos levem a respeitar a singularidade de cada pessoa sempre levando em consideração seu momento de vida, sem que precisemos repelir a aceitação da velhice por sermos incapazes de encontramos as belezas e possibilidades inerentes a tal faixa etária. Caminhos puderam ser encontrados a partir do trabalho em grupo realizado no período de um ano, o que nos forneceu a possibilidade de visualizar e acompanhar o desenvolvimento que continua a existir na terceira idade.

2. Objetivos

Tivemos por objetivo trabalhar com idosos de uma instituição asilar, formando um grupo

educativo-terapêutico que visou trabalhar os campos: valorativo, afetivo e operativo dos integrantes, sempre a partir de temas captados do movimento grupal explicitado pelas categorias sartreanas. Assim, problemáticas relacionadas a tal fase da vida, tal como, os pontos positivos existentes, foram trabalhados dentre inúmeros temas emergidos.

Queríamos alcançar com os integrantes do agrupamento que formaram, estágios mais avançados os quais poderíamos utilizar a denominação de grupo em que as trocas entre os participantes são qualitativamente diferentes e os projetos tem mais chances de serem realizados. Ao tornarem-se um grupo de idosos efetivamente, além de poderem realizar objetivos comuns importantes para eles e para os moradores do asilo, tínhamos em vista a continuidade do grupo após a finalização do estágio e a saída do estagiário. E isso apenas seria possível se os idosos pudessem encontrar naquele espaço, possibilidades que os levassem à novas conquistas, como por exemplo a retomada de sua autonomia e da visibilidade social.

3. Desenvolvimento

A partir do Estágio Supervisionado em Psicologia Social foi escolhida uma instituição asilar da cidade de Santa Bárbara d'Oeste – SP para a aglutinação e formação de um grupo de idosos no qual foram trabalhados inúmeros temas, tais temas surgiam a partir da escuta fornecida ao grupo e também da análise do movimento grupal possibilitadas pelas categorias sartreanas. Para explicitar temas que estavam latentes nos utilizamos de dinâmicas de grupo, essas eram inseridas como instrumentos de favorecimento da emergência de diálogos, para a preparação do grupo para a discussão, ou para abarcar temas já em desenvolvimento. As dinâmicas sempre estavam de acordo com o momento do grupo.

Os relatos dos encontros eram realizados em diários de campo, o movimento grupal foi possível de ser visualizado a partir de cédulas de campo contendo em linhas gerais e de fácil acesso, cada um dos encontros. Enquanto graduando do curso de psicologia desta universidade, recebia acompanhamento supervisionado semanalmente pela docente Maria A. Pelissari. Tivemos um total de 36 encontros grupais cada um contendo em média uma hora e trinta minutos de tempo e um número de dez participantes em grupo aberto.

4. Resultados

Após inúmeros encontros grupais nos deparamos com os produtos ideológicos, sociais e institucionais emergindo na fala dos idosos e também em seus comportamentos, pudemos apreender a intensidade da força exercida por tais fenômenos no cotidiano dessas pessoas. Ao início do grupo, tais ideologias e os produtos da institucionalização total pareciam inabaláveis, porém, com o transcorrer do trabalho elas começaram a sucumbir.

Foi a partir desse momento que o agrupamento passou a ser denominado de grupo, pois as pessoas haviam alterado em certa medida seus valores, trocas afetivas e seu nível de operação no interior do asilo. Conseqüentemente o grau de alienação dos integrantes diminuiu, ocorrendo a migração da relação Eu e Tu para a relação do “Nós Idosos” e nossos projetos. Muito importante analisar que em muitas tarefas o limite físico naturalmente se apresentava, mas que também em alguns momentos era ultrapassado em prol de um objetivo comum e do desejo de realização do projeto. Os integrantes do grupo demonstraram a possibilidade de superação na terceira idade, tanto física como psicológica e se convenceram de que podem nessa fase da vida criar projetos com objetivos que poderão ser alcançados, principalmente quando buscados a partir de uma consciência do Nós.

5. Considerações Finais

A partir desse estágio em que se buscou trabalhar com um grupo de idosos de uma instituição total, pôde ser observado que mesmo diante de certa adversidade social, de um processo de institucionalização e de limitações naturais que vão acontecendo ao corpo humano, essas pessoas possuem uma grande capacidade de reação.

Salvo as diferenças e particularidades de cada pessoa, os idosos de uma maneira geral puderam demonstrar que na terceira idade há muito mais o que se fazer do que apenas aguardar a morte chegar, as categorias sartreanas foram, como já dissemos, nosso instrumento teórico para compreensão do movimento do grupo. O movimento que foi contra a estagnação proposta pelo sistema pós-moderno, muitas vezes justificado por um discurso médico ou patológico e reproduzido pelas famílias e instituições nas quais essas pessoas acabam por se vincular.

O simples fato de ficarmos surpresos com superações promovidas pelos idosos, já é um indicador da ideologia que paira na subjetividade de cada pessoa, porém, pensamos que quanto maior for o número de idosos que conseguirem surpreender os adultos ativos da sociedade, maior também, poderá ser o grau de consciência das pessoas acerca das inúmeras possibilidades que a terceira idade apresenta. Assim governos poderiam se mover em prol de criações de políticas públicas que forneçam o suporte necessário para o movimento do idoso em nosso país, num trabalho de conscientização de toda a população que também encontra dificuldades em lidar com a velhice.

Referências Bibliográficas

- ALBIGENOR & MILITÃO, R. *Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais: Como desenvolver sua melhor “técnica” em atividades grupais*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- BEAUVOIR, S. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BOSI, E. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. São Paulo: Companhia Das Letras, 1994.
- CIAMPA, A. da C. *A Estória do Severino e a História da Severina*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- FRITZEN, J. S. *Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo, vol. 1*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- _____. *Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo, vol. 2*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- GOFFMAN, E. *Debates Psicologia: Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.
- HELLER, A. *O Cotidiano e a História*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- MUCIDA, A. *O Sujeito Não Envelhece: Psicanálise e Velhice*. São Paulo: Autêntica, 2004.
- REBOREDO, L. A. *de Eu e Tu a Nós*. Piracicaba: Editora Unimep, 1995.
- SIMÕES, R. *Corporeidade e terceira Idade*. Piracicaba: Editora Unimep, 1994.
- YOZO, R. Y. K. *100 Jogos para Grupos: Uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas*.

São Paulo: Agora, 1996.